



SINDCOCO

Boletim conjuntural
Importações de coco ralado e de água de
coco

Edição de junho de 2018

Síntese desta edição do Boletim Conjuntural

- Novo tipo de tabela relaciona estado importador a país exportador: Indonésia foi o maior exportador e o Espírito Santo o maior importador
- Importações de coco ralado em queda dentro do ano, entre anos e entre meses
- Chama atenção a participação do Peru entre os países que exportaram coco ralado para o Brasil em maio, com preço FOB elevado
- As importações de coco ralado já custaram mais de 10 milhões de dólares nesses primeiro cinco meses de 2018
- Água de coco com importações crescentes em 2018
- Filipinas foram o único país a exportar água de coco no mês de maio de 2018
- O estado do Ceará foi responsável por mais de 70% das importações de água de coco em maio de 2018

➤ Uniformidade nos preços FOB e nos custos de internação da água de coco no mês de maio de 2018

Coco ralado - Nova metodologia de apresentação das importações

Esta edição do Boletim Conjuntural, e as futuras seguirão este mesmo modelo, traz uma inovação na forma de apresentar os indicadores relativos às importações. Esses indicadores estão expostos segundo o país de origem e o estado de destino, com respectivas quantidades, preços FOB e custo de internação. Ao mercado, não basta, por exemplo, saber apenas quanto Rondônia importou, mas também de onde importou, a que preço, qual a origem dessa importação e seu custo de internação. A tabela 1 mostra tudo isso. Outro exemplo, o estado do Espírito Santo foi o maior importador de coco ralado tanto das Filipinas quanto da Indonésia (tabela 1).

Tabela 1 – Indicadores de importação do mês de maio de 2018, por país de origem, estado de destino, quantidade, preço FOB e custo de internação.

País de origem	Estado de destino	Quantidade kg	Preço FOB US\$/kg	Custo de internação R\$/kg
Filipinas	Rondônia	26.000	0,91	6,39
Filipinas	Espírito Santo	220.450	2,13	13,12
Filipinas	Rio Grande do Sul	14.000	1,51	9,61
Indonésia	Rondônia	26.000	2,61	15,93
Indonésia	Ceará	72.750	1,71	10,84
Indonésia	Alagoas	47.600	0,91	6,32
Indonésia	Espírito Santo	176.225	1,85	11,63
Indonésia	Paraná	99.500	1,81	11,40
Indonésia	Rio Grande do Sul	25.000	1,70	10,78
Peru	Rio Grande do Sul	10.000	3,55	20,64
Sri Lanka	Paraná	69	9,23	53,35 *
Vietnã	São Paulo	2.107	8,01	46,45 **
* Supostamente, trata-se de uma amostra submetida a eventual importador				
** Causam surpresa a pequena quantidade importada e o elevado preço FOB				

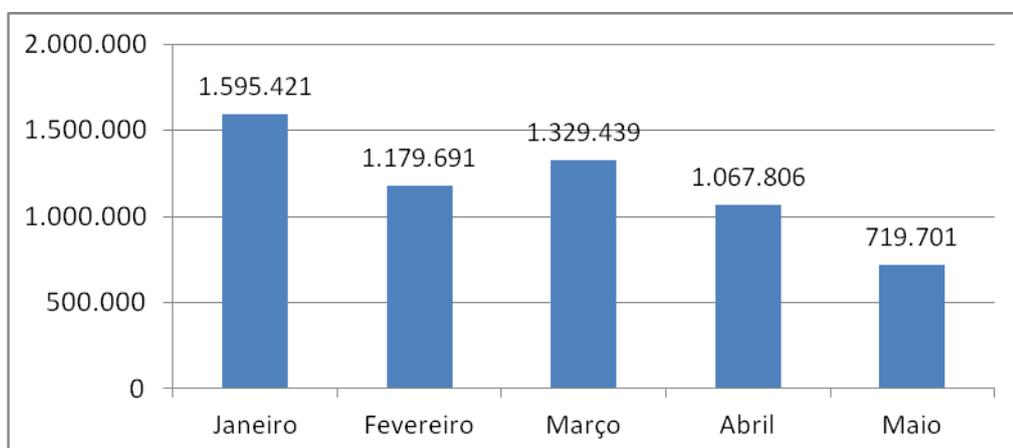
Coco ralado - Importações em trajetória de queda e já somam mais de US\$ 10 milhões

Como demonstram a tabela 2 e a figura 1, as importações de coco ralado nos primeiros cinco meses de 2018 apresentaram trajetória decrescente. No mês de maio, elas registraram 719.710 kg, quantidade que representa uma queda de 33% em relação àquelas ocorridas no mês anterior (abril/2018). Quando comparadas às do mês de janeiro, as de maio recuaram 55%. Entre janeiro e maio o Brasil já gastou mais de 10 milhões de dólares com as importações de coco ralado (tabela 2 e figura 1)

Tabela 2 - Coco ralado: evolução das importações do período janeiro-maio de 2018, em kg

Mês	US\$ FOB	Quantidade (kg)	Participação %
Janeiro	2.794.492	1.595.421	27,1
Fevereiro	2.207.927	1.179.691	20,0
Março	2.358.282	1.329.439	22,6
Abril	1.876.431	1.067.806	18,1
Maio	1.352.900	719.701	12,2
Totais	10.590.032	5.892.058	100,0

Figura 1 - Coco ralado: evolução das importações do período janeiro-maio de 2018, em kg



Coco ralado - Importações caem entre anos e entre meses

Entre maio de 2018 e maio de 2017 as importações de coco ralado caíram 55%, enquanto as do período janeiro-maio de 2018 também caíram em relação ao mesmo período de 2017, porém com diferença bem menor: 16% (tabela 3)

Tabela 3 - Coco ralado: importações do período janeiro-maio de 2017 e 2018, em kg

Período	Quantidade (kg)
Maio de 2017	1.615.594
Maio de 2018	719.701
Jan-maio de 2017	6.991.598
jan-maio de 2018	5.892.058

Coco ralado - Indonésia continua líder das importações brasileiras

Com participação superior a 60%, no mês de maio de 2018, a Indonésia tem sido, ao longo dos últimos anos, o maior exportador de coco ralado para o Brasil, seguida pelas Filipinas, com 36%. Três países chamaram a atenção entre aqueles que exportaram coco ralado no mês de maio:

- o Peru, por não ter tradição na cultura do coqueiro e no processamento do coco;

- o Sri Lanka, tradicional exportador para o Brasil, que no mês de maio de 2018 compareceu com apenas 69 kg e com um preço FOB muito elevado, de 9,23 dólares por kg; acredita-se que se trata de uma amostra trazida pelo exportador; e

- o Vietnã, também um exportador expressivo, que no mês de maio de 2018 forneceu apenas 2.107 kg, quantidade inferior ao que comporta um contêiner de 20 pés, e com um preço FOB muito elevado (tabela 4).

Tabela 3 - Coco ralado: indicadores de importação do mês de maio de 2018, por país

País de origem	US\$ FOB	Quantidade (kg)	Participação %	Preço FOB US\$/kg
Filipinas	515.174	260.450	36,19	1,98
Indonésia	784.715	447.075	62,12	1,76
Peru	35.500	10.000	1,39	3,55
Sri Lanka	637	69	0,01	9,23
Vietnã	16.874	2.107	0,29	8,01
Totais	1.352.900	719.701	100,00	

Coco ralado - Espírito Santo permanece na liderança das importações

Responsável por mais da metade das importações brasileiras do mês de maio de 2018, o estado do Espírito Santo permaneceu como líder entre seus pares, sequenciado, de longe, pelo Paraná. Nos primeiros cinco meses de 2018 as importações de coco ralado custaram 1.354 mil dólares (tabela 4).

Tabela 4 - Coco ralado: indicadores de importação do mês de maio de 2018, por estado

Estado importador	Quantidade (kg)	Participação %	Preço FOB US\$/kg	Custo de internação R\$/kg
Ceará	250.000	73,7	2,94	12,47
Paraíba	22.260	6,6	3,06	12,95
Alagoas	44.520	13,1	2,96	12,55
Minas Gerais	22.260	6,6	3,04	12,87
Totais	339.040	100,0		

Água de coco – Aumento discreto das importações em maio de 2018

As importações de água de coco do mês de maio de 2018 somaram 339.018 kg, que representam um aumento de 5,2% em relação às do mês anterior (abril/2018). Como se trata de produto concentrado, cuja diluição, na proporção de um litro da água de coco concentrada para dez litros de água, poderá proporcionar cerca de 3.390 mil litros de água de coco ao consumidor final. Nesses primeiros cinco meses do ano essas importações custaram 4,4 milhões de dólares e alcançaram 1,4 milhão de litros (tabela 5). Deixa-se de fazer o cotejo entre as importações de 2018 e as de 2017 porque até então não havia um código de importação específico (NCM) para água de coco, o que só veio a ocorrer no segundo semestre do referido ano.

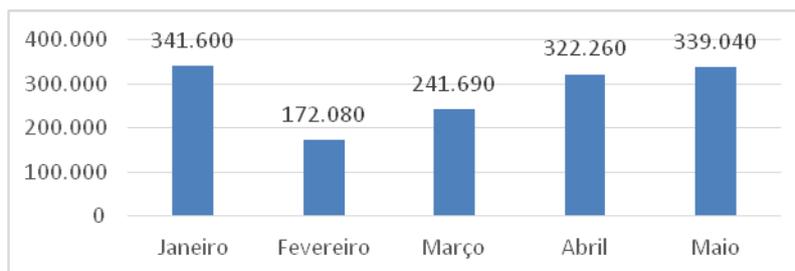
Tabela 5 – Água de coco: evolução das importações de janeiro a maio de 2018, em kg

Período	US\$ FOB	Peso Líquido (kg)	Preço FOB US\$
Janeiro	1.069.710	341.600	3,13
Fevereiro	541.114	172.080	3,14
Março	755.410	241.690	3,13
Abril	1.023.176	322.260	3,18
Maio	1.002.041	339.040	2,96
Totais	4.391.451	1.416.670	

Água de coco – Importações crescentes

No período fevereiro-maio de 2018 as importações de água de coco se comportaram de forma crescente, embora o pico tenha sido no mês de janeiro (figura 2).

Figura 2 – Água de coco: evolução das importações entre janeiro e maio de 2018, em kg



Água de coco – Enquanto as Filipinas foram o único país a exportar água de coco no mês de maio de 2018, o estado do Ceará foi responsável por mais de 70% das importações.

As importações de água de coco do mês de maio de 2018 se concentraram no estado do Ceará, cuja participação foi de 73,4%; portanto, muito distante do segundo colocado, Alagoas, com 13,1%. Chama a atenção a uniformidade dos preços FOB e, conseqüentemente, do custo de internação. O fato de haver um único país exportador, as Filipinas, pode justificar tão pequena variação (tabela 6).

Tabela 6 – Água de coco: indicadores de importações do mês de maio de 2018, por estado

Estado importador	Quantidade (kg)	Participação %	Preço FOB US\$/kg	Custo de internação R\$/kg
Ceará	250.000	73,7	2,94	12,47
Paraíba	22.260	6,6	3,06	12,95
Alagoas	44.520	13,1	2,96	12,55
Minas Gerais	22.260	6,6	3,04	12,87
Totais	339.040	100,0		